

ARQUIVO DE PATHOLOGIA

ÓRGÃO
DO
INSTITUTO PORTUGUÊS DE ONCOLOGIA

PUBLICADO POR

F. GENTIL E M. ATHIAS



VOLUME DÉCIMO TERCEIRO

PALHAVÃ — LISBOA
1941

ÍNDICE

VOLUME DÉCIMO TERCEIRO

Fascículo n.º 1

O valor da Experimentação em Cancerologia — Alguns resultados obtidos, Álvaro Rodrigues	5
Tumores do Coração — A propósito de um caso observado na cobaia, M. T. Furtado Dias	57
Tumores do Mediastino, Nunes d'Almeida	81
Lesões malignas da Mama — Revisão estatística e resultados terapêuticos (1-I-932 a 31-XII-935), Maria Fernanda Marques	97
Iconografia oncológica	149

Fascículo n.º 2

Contribuição para o Estudo da Histologia, Fisiologia e Génese dos Elementos de Langerhans da Pele Humana, J. Ferreira Marques	177
Sobre alguns Problemas de Radiobiologia, Bénard Guedes	270
Iconografia oncológica	289

Fascículo n.º 3

Alguns Aspectos da Doença Post-operatória — «Schock» e complicações pulmonares, José Cutileiro e Ruy Hasse Ferreira	309
Tratamento dos Gânglios linfáticos nos Doentes com Tumores malignos da Cavidade bucal, P. Bucalossi e J. Bastos	337
Carcinoma Adenomatoso-papilar quístico primitivo das Suprarrenais com Síndrome de Addison, J. de Oliveira Campos	350
O Problema da Obesidade — Suas Relações com os Tumores da Hipófise, Ruy Hasse Ferreira	365
<u>Lesões testiculares em Murganhos com Adeno-carcinoma espontâneo da Glândula mamária, M. Athias</u> M. T. Furtado Dias	381
Um Processo de Aurificação para Impregnar os Elementos de Langerhans e os Nervos Intra-epidérmicos «in vitro» e «in vivo», J. Ferreira Marques	394
Cancro do Colo uterino, Maria Fernanda Marques	408
O Diagnóstico bacteriológico da Coqueluche pela «Placa de Tosse» e Ensaio de Caracterização do H. pertussis, Manuel R. Pinto	432
Acção do Metilcolantreno sobre Tecidos em Cultura, M. T. Furtado Dias	450
Iconografia oncológica	463

Lesões testiculares em Murganhos com Adeno-carcinoma espontâneo da Glândula mamária

M. ATHIAS

M. T. FURTADO DIAS

RESUMO

Neste trabalho, menciona-se um facto que os autores julgam não ter sido ainda apontado: a existência de intensas lesões testiculares em Murganhos 1) machos com carcinoma da glândula mamária.

O aparecimento, nos últimos tempos, de uma série de casos de tumor mamário espontâneo em animais do sexo masculino é por si só digno de nota, pois só muito raramente se têm encontrado casos destes, mesmo em grandes criações de Murganhos, como as de MAUD SLYE, e pouca importância se lhes tem ligado. Também nos viveiros do Instituto Português de Oncologia nunca tinha sido observado nenhum caso até fins de 1940. Porém, numa estirpe seleccionada em que as fêmeas apresentam tumores espontâneos da mama em grande percentagem, começaram a aparecer nessa data tumores em machos, tendo-se reúnido até agora sete casos, aos quais veiu juntar-se um de outra estirpe, um animal injectado pelo Dr. PRATES com um líquido alcoólico vindo de África e que os indígenas usam como bebida; mas, neste caso, não pareceu haver relação entre a neoplasia e o produto administrado aos animais.

(1) Para evitar confusões, passamos a designar pelo nome de *Murganho* a espécie *Mus musculus* (fr. Souris, al. Maus, ingl. Mouse, ital. Topo, esp. Ratón), porque o termo Ratinho, de que nos temos servido até agora, tanto se pode aplicar a esta espécie como a um exemplar pequeno de *Mus decumanus*. Para esta última espécie, reservamos a denominação *Rato* (*Rata* ou *Ratazana*, como também vulgarmente se chama).

O que torna mais interessantes os casos observados é a existência, em todos êles, de profundas lesões bilaterais do testículo, incidindo tanto sobre os tubos seminíferos como sobre o tecido intersticial, lesões tão extensas que chegam a produzir azoospermia. Estas lesões são minuciosamente descritas neste trabalho, acompanhando-se a descrição de figuras elucidativas, reprodução de microfotografias e desenhos.

Os autores não estabelecem a existência de uma relação directa entre as alterações encontradas na glândula sexual masculina e o aparecimento do tumor, nem formulam nenhuma opinião acerca do mecanismo da sua produção. Limitam-se por agora a assinalar a coincidência que se lhes afigura digna de nota, esperando que novos casos, que porventura apareçam, e mais extensas investigações possam contribuir para elucidar o problema. Tentaram provocar lesões do testículo por meio da criptorquidia experimental, mas só obtiveram a simples atrofia dos tubos seminíferos, e nenhum dos animais operados apresentou adeno-carcinoma da mama. Formulam, no entanto, a hipótese de que as lesões testiculares, se se averiguar que precedem o aparecimento do tumor, criem um estado de desequilíbrio hormonal, por deficiência ou alteração química, e que isto represente um factor capaz de condicionar a cancerização da glândula mamária, em animais genéticamente susceptíveis para o desenvolvimento da neoplasia. Resta, porém, descobrir a causa das lesões testiculares, o que os autores procuram estudar no prosseguimento das pesquisas já iniciadas.

les tubes ont leur structure conservée, avec des figures correspondant à une spermatogenèse normale ou presque, il en est d'autres où ils présentent des phénomènes dégénératifs plus ou moins accentués. Dans plusieurs tubes, les cellules ont été frappées par le processus aux premiers stades de leur évolution. Dans d'autres, on peut voir des cellules de SERTOLI, des spermatogonies et des spermatoctyes en-

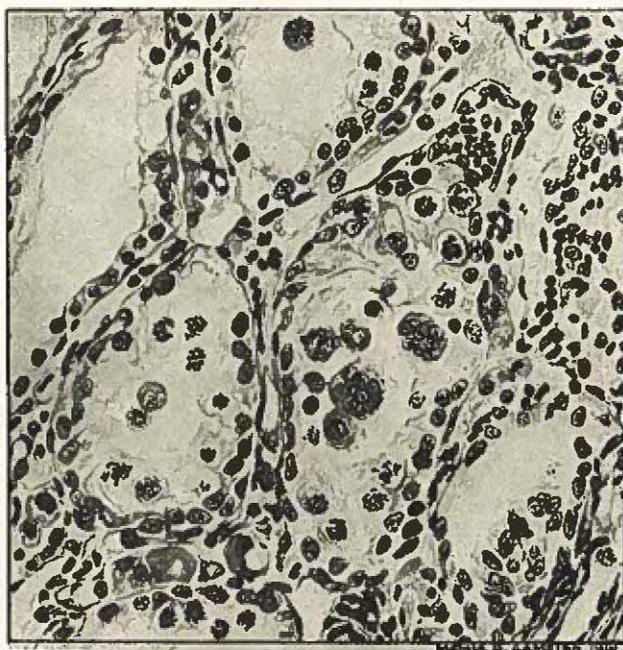
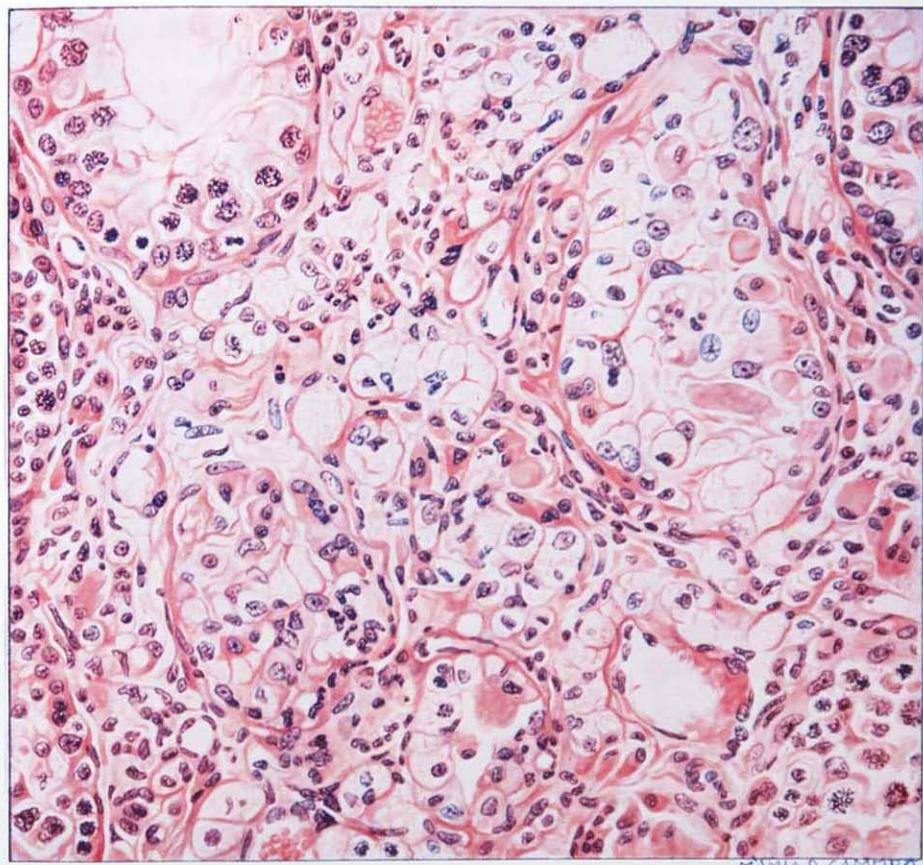


Fig. 5 — Testicule de la Souris 631. Liq. de BOUIN;
Col. trichromique de MASSON

core intacts, mais parmi ces éléments apparaissent des noyaux atypiques, dont la chromatine est dispersée sous la forme de gros bâtonnets, et des restes de spermatozoïdes encore reconnaissables. La spermatogenèse s'est arrêtée dans beaucoup de ces tubes, les assises cellulaires ne sont plus disposées régulièrement et la lumière, souvent rétrécie, contient des éléments détachés de la paroi et plus ou moins dégénérés (Fig. 5 et 6). Les spermatogonies se montrent souvent conservées, alors que les autres cellules sont profondément altérées. Dans les assises cellulaires plus superficielles, il est fréquent de voir des masses protoplasmiques à plusieurs noyaux, trois, quatre et davantage, qui ressemblent aux tératocytes décrits par REGAUD



MAMIA R. GAMETRO

TESTICULE DE LA SOURIS n.^o 4 (lignée A)

Liquide de BOUIN. — Hémalun-éosine.

et que BOUIN et GARNIER et KOSTITCH ont rencontrés à la suite de l'intoxication alcoolique, à partir du moment où les cellules séminales se vacuolisent. Nous pensons, d'accord avec ces auteurs, que ces éléments polynucléés résultent de la coalescence de cellules primitivement uninucléées ; cependant, certaines images portent à croire à une division amitotique du noyau, sans plasmodiérose. Le protoplasma

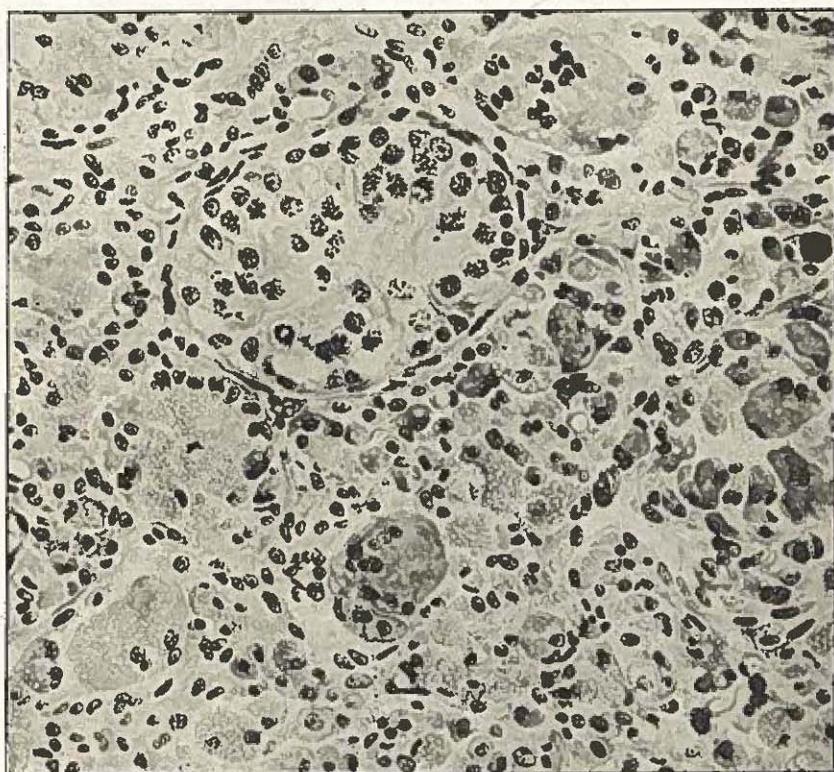


Fig. 6 — Testicule de la Souris 1228. Liq. de BOUIN ;
hémalun-éosine

des cellules altérées renferme souvent des gouttelettes graisseuses qui se colorent en noir ou en brun-noirâtre par le mélange de FLEMMING (v. Pl. II). Il en est aussi dont le cytoplasma est bourré de pigment brun-jaunâtre.

Les cellules sertoliennes persistent dans quelques cas, et on voit des tubes dans lesquels les éléments de la lignée séminale sont finement vacuolisées et ont pris un aspect qui rappelle celui de cellules des glan-

des sébacées. Dans les stades plus avancés du processus, les limites des tubes finissent par s'effacer et les éléments dégénérés se confondent avec ceux des espaces intertubulaires (Fig. 7 et 8 et Pl. I).

Du côté du tissu interstitiel, les lésions ne sont ni moins profondes

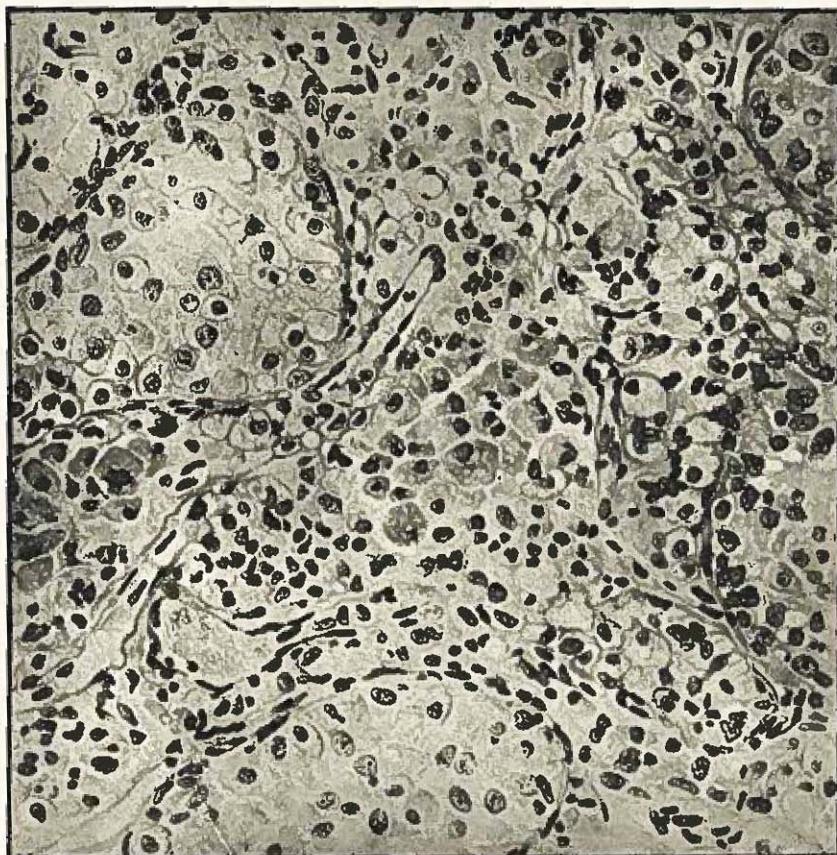


Fig. 7 — Testicule de la Souris 1104. Liq. de BOUIN ;
hémalun-éosine

ni moins étendues, comme on peut le voir sur les figures 2 à 8. Dans les endroits où les tubes séminifères sont intacts ou presque, les cellules interstitielles se montrent en général avec leur aspect habituel. Mais, là où les cellules séminales sont frappées par le processus dégénératif, on constate des altérations non seulement quant au nombre mais aussi quant à la structure des éléments diastématiques. Le vo-

lume de ceux-ci est en général augmenté, leur cytoplasma présente une teinte brunâtre, due à un pigment plus ou moins abondant qui l'imprégne totalement ou partiellement. L'acide osmique y décèle aussi des gouttelettes de graisse. En d'autres points, les cellules in-

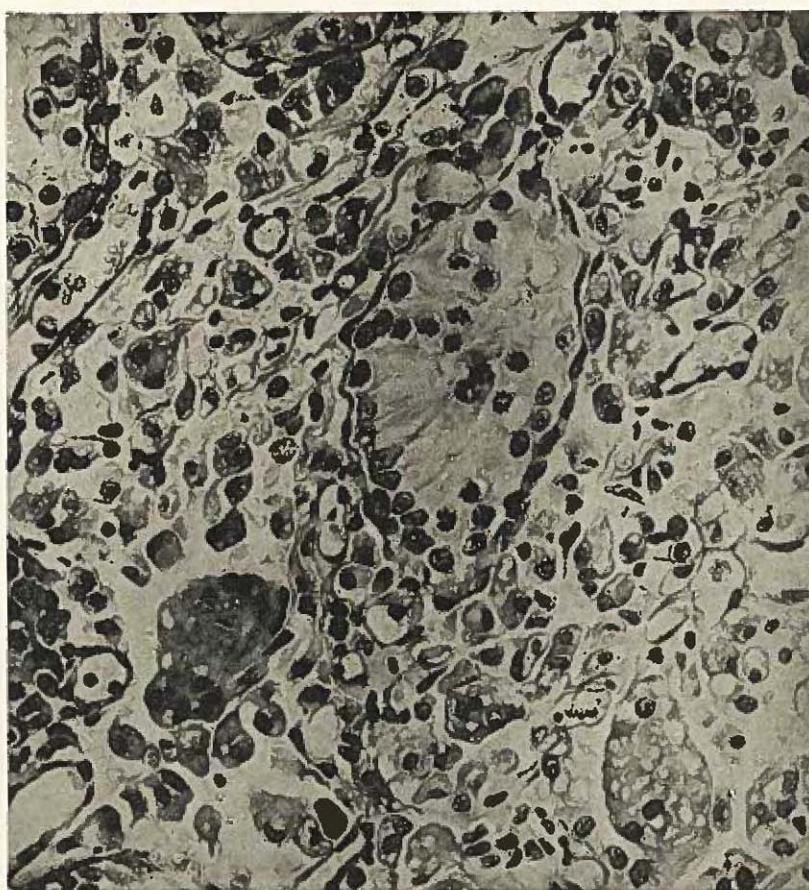
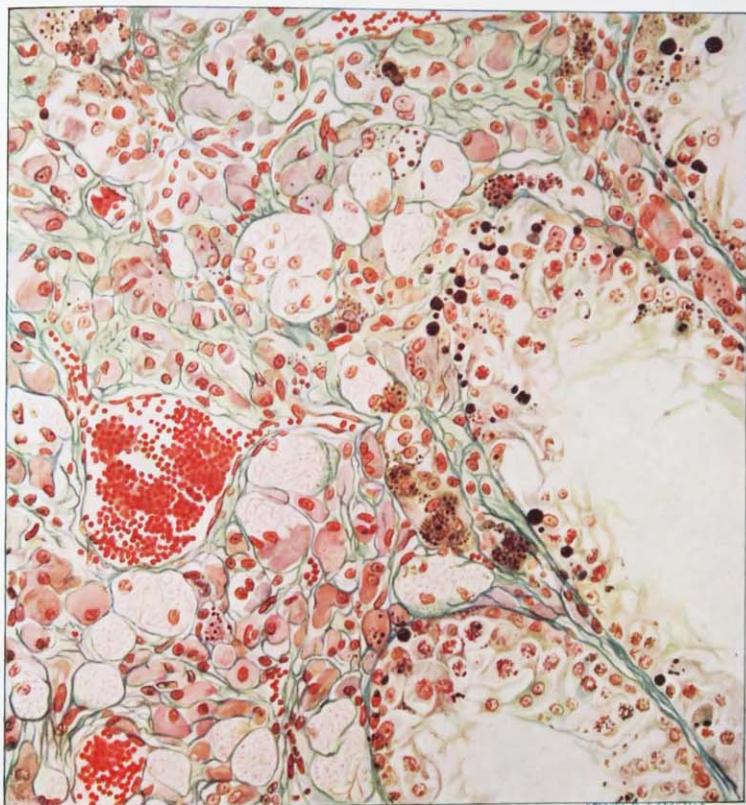


Fig. 8 — Testicule de la Souris 631. Liq. de BOUIN ;
col. trichromique de MASSON

terstielles sont très claires et leur protoplasma est creusé de petites vacuoles, ce qui leur donne une structure spongieuse. La figure de la Planche II montre ces différents aspects des éléments interstitiels. Tous ces éléments constituent des cordons ou des amas de dimensions variables. Les vaisseaux sont en général très dilatés et des foyers hémorragiques, parfois abondants, se trouvent au milieu des amas cellulaires (Fig. 6).

PLANCHE II



MARIA R. GOMES

TESTICULE DE LA SOURIS 10³

Liqueur de FLEMMING. -- Safranine-vert lumière.